

Folha de S. Paulo

6/6/1991

Mineiro diz que não volta mais à usina

Do enviado especial a Catanduva

"Aqui eu não volto nunca mais. Apanhei todas as vezes que vim para cá", afirma Gervano Ferreira, 23, um dos 340 cortadores de cana-de-açúcar que se demitiram da usina Catanduva nos últimos dias.

Ao retornar a Virgem da Lapa (MG), sua terra natal, Ferreira só terá uma mensagem para sua mãe, dois irmãos e amigos: "Vou avisar a todos para nunca virem para cá". Ele se arrepende de ter deixado para trás sua família e sua horta que, segundo ele, "dava para tirar um salário e pouco por mês".

Ferreira saiu de Virgem da Lapa e enfrentou 44 horas de viagem até Palmares Paulista atrás das promessas do empreiteiro ("gato") Manoel Machado de Souza. "Ele disse que teríamos bom alojamento, boa comida e receber Cr\$ 15 mil por semana. Mas não foi nada disso", diz.

O trabalhador afirma que a comida era de "péssima qualidade, arroz e feijão e carne de quinta categoria. Tomava um café com pão duro às 5h e tinha direito a duas refeições". Ele diz ter presenciado garotos de 14 e 15 anos trabalhando no corte da cana-de-açúcar na usina Catanduva.

(Folha Norte — Página 1)